TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28565

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA COMPARAÇÃO PERCEPTIVA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO E PRIVADO

Sofia Lüdtke Topolski[1]; Lucas Almeida dos Santos[2]

RESUMO

Este artigo objetiva compreender as percepções, abordagens e práticas de educação financeira em escolas públicas e privadas, a partir das diferenças existentes que impactam contingencialmente o desenvolvimento de habilidades financeiras. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso, qualitativo e descritivo, com dados coletados por meio de um questionário online aplicado a estudantes de ensino médio de uma escola pública e uma privada, ambas localizadas na região central do Rio Grande do Sul. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos tem 17 anos e sua renda familiar varia mais amplamente no ensino público e é mais alta no privado. Os alunos do ensino público tendem a planejar melhor seus gastos, e a poupança é mais eficaz nesse grupo. No entanto, a gestão financeira pode ser aprimorada em ambos os contextos, sendo que, nestes ambientes educativos deve-se haver o desenvolvimento de competências financeiras mais robustas com orientações mais claras sobre práticas de investimento.

Palavras-chave: Educação Financeira; Habilidades; Ensino Público e Privado.

ABSTRACT

This article aims to understand the perceptions, approaches and practices of financial education in public and private schools, based on the existing differences that contingently impact the development of financial skills. Methodologically, this is a qualitative and descriptive case study, with data collected through an online questionnaire applied to high school students from a public and a private school, both located in the central region of Rio Grande do Sul. results revealed that the majority of students are 17 years old and their family income varies more widely in public education and is higher in private. Public school students tend to plan their expenses better, and savings are more effective in this group. However, financial management can be improved in both contexts, and in these educational environments there must be the development of more robust financial skills with clearer guidance on investment practices.

Keywords: Financial Education; Skills; Public and Private Education.

Eixo Temático: Direitos, Políticas Públicas e Diversidade (DPD).

[1] Autor/Apresentador – Universidade Franciscana – UFN e-mail: sofia.ltopolski@ufn.edu.br
[2] Orientador – Universidade Franciscana – UFN e-mail: lucas.almeida@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em seu 205º artigo, a Constituição Federal de 1988 expressa que a educação é um direito de todos e, por isso, deve ser promovida para o preparo e o pleno desenvolvimento dos cidadãos, assim como, deve qualificá-los para o trabalho. De encontro a tal perspectiva, a Organização das Nações Unidas (ONU), a partir da Agenda de 2030, elaborou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e nele, o impulsionamento de uma educação de qualidade se faz presente (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2024).

Nesta esteira de pensamento, conforme Vanderley, Silva e Sissi (2020), a educação financeira é um motriz que, através de um processo formativo, tem a capacidade de desenvolver valores e competências necessários para estabelecer cidadãos responsáveis e comprometidos com seus futuros. Dessa maneira, para Cabral (2013), um indivíduo poder ter uma maior facilidade em lidar com problemas financeiros e o planejamento de seu orçamento familiar, mas é imprescindível que, no ambiente escolar, tenha tido uma base sobre esses assuntos a fim de conseguir adquirir conhecimentos e aplicá-los no futuro.

Ainda para Cabral (2013), dado que muitos estudantes passam boa parte do dia nos ambientes escolares, a instituição escolar influencia, assim como a família, na forma em que estes administram a sua vida financeira. Assim, as evidências apontam para uma conexão clara entre a instrução financeira e uma gestão mais consciente dos recursos financeiros.

Nessa perspectiva, este artigo se fundamenta na educação financeira e tem como objetivo geral compreender as percepções, abordagens e práticas de educação financeira em escolas públicas e privadas, a partir das diferenças existentes e o impacto dessas abordagens no desenvolvimento de habilidades financeiras dos alunos para uma vida adulta autônoma e sustentável. Para tanto, a fim de atender ao objetivo proposto, tornou-se necessário mapear os territórios possíveis para a execução da pesquisa; avaliar o nível de engajamento dos alunos em atividades práticas e teóricas relacionadas à educação financeira em escolas públicas e privadas; comparar o conhecimento e as habilidades financeiras dos alunos em escolas públicas e privadas, a fim de determinar o impacto das diferentes abordagens

educacionais na formação de competências financeiras.

Diante disso, justifica-se este estudo devido a necessidade de conhecer e refletir acerca das diferenças existentes na educação financeira entre esses dois tipos de instituições de ensino, pública e privada, bem como, seu impacto no desenvolvimento de competências financeiras dos alunos. Destarte, nas seções subsequentes apresentar-se-ão a metodologia adotada, os resultados e discussões provenientes das análises dos dados, como também as conclusões obtidas, os agradecimentos aos apoiadores e as referências utilizadas para embasar as considerações realizadas.

2. METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa expressa-se como um procedimento formal que emprega métodos para fomentar o pensamento reflexivo e requer uma abordagem científica para a compreensão da realidade e a descoberta de verdade parciais. Dessa maneira, este artigo trata-se de um estudo de caso, por se tratar de alunos de duas escolas e pela abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, em razão de trazer uma compreensão da realidade para permitir analisar as percepções dos estudantes de ensino médio no que tange a educação financeira no ambientes público versus o privado.

Em termos de objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois descreve as características de uma população e seus fenômenos, assim como, estabelece vínculos entres as variáveis observadas (GIL, 2008). Além disso, embasado nos procedimentos técnicos aplicados, para a obtenção dos dados utilizou-se um questionário online na plataforma *Google* Formulários, o qual foi constiuído por duas seções: a primeira para delinear o perfil dos respondentes, e a outra, para conhecer as percepções deles em relação à educação financeira, sendo este construído a partir da literatura analisada a respeito da temática abordada e seus reflexos no ambiente estudado.

A população alvo da pesquisa foram os estudantes de ensino médio de duas escolas de ensino médio de Santa Maria/RS, sendo uma pública e a outra privada. A primeira escola participou das ações do Projeto de Extensão ‘A educação financeira como base transformadora na vida de estudantes da educação básica e profissional’

no primeiro semestre de 2023, que contou com a parceria da Cooperativa de Crédito Sicredi, por meio do Projeto Social Cooperação na Ponta do Lápis.

Já a outra escola, o questionário foi aplicado ao final da oficina proposta pelo Projeto de Extensão 'Jovem Empreendedor: educação financeira e desenvolvimento sustentável - JEM' no primeiro semestre de 2024. Esse projeto é viabilizado pela Universidade Franciscana – UFN, em parceria com os cursos da Área de Ciências Sociais da Instituição, como Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Marketing EAD e Recursos Humanos EAD.

Por último, para interpretação, os dados foram classificados e tabulados de forma semimanual, contando com o suporte de ferramentas computacionais, como o software de planilhas Excel®, que ajudou a ilustrar as informações coletadas da maneira mais eficaz. Para a análise dos dados, foram utilizadas metodologias como a análise descritiva, teórico-comparativa, com o objetivo de responder às questões previamente levantadas, dando-lhes significado e conectando-as a outros conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção abordar-se-á um panorama do perfil dos respondentes e suas perspectivas no que tange à Educação Financeira.

3.1 Perfil dos Respondentes

Inicialmente, tornou-se necessário compreender o perfil dos estudantes participantes. Conforme o Quadro 1, registrou-se a participação de 39 estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio de escola pública e 42 estudantes do 3º ano provenientes do ensino privado.

Quadro 1 – Perfil dos respondentes de escola pública.

	ENSINO MÉDIO PÚBLICO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
NÍVEL DE INSTRUÇÃO	1º ano	0	0%
	2º ano	24	62%
	3º ano	15	38%
	TOTAL	**39**	**100%**
IDADE	16 anos	10	26%
	17 anos	20	51%

	18 anos	9	23%
	19 anos	0	0%
	TOTAL	**39**	**100%**
NÍVEL DE RENDA FAMILIAR	Menos de R$ 1.500,00	7	18%
	De R$ 1.501,00 até R$ 2.500,00	11	28%
	De R$ 2.501,00 até R$ 3.500,00	8	21%
	Mais de R$ 3.501,00	5	13%
	Não sei informar	8	21%
	TOTAL	**39**	**100%**
NÍVEL DE INSTRUÇÃO	**ENSINO MÉDIO PRIVADO**	**FREQUÊNCIA ABSOLUTA**	**FREQUÊNCIA RELATIVA**
	1º ano	0	0%
	2º ano	0	0%
	3º ano	42	100%
	TOTAL	**42**	**100%**
IDADE	16 anos	7	17%
	17 anos	31	74%
	18 anos	3	7%
	19 anos	1	2%
	TOTAL	**42**	**100%**
NÍVEL DE RENDA FAMILIAR	Menos de R$ 1.500,00	1	2%
	De R$ 1.501,00 até R$ 2.500,00	0	0%
	De R$ 2.501,00 até R$ 3.500,00	4	10%
	Mais de R$ 3.501,00	24	57%
	Não sei informar	13	31%
	TOTAL	**42**	**100%**

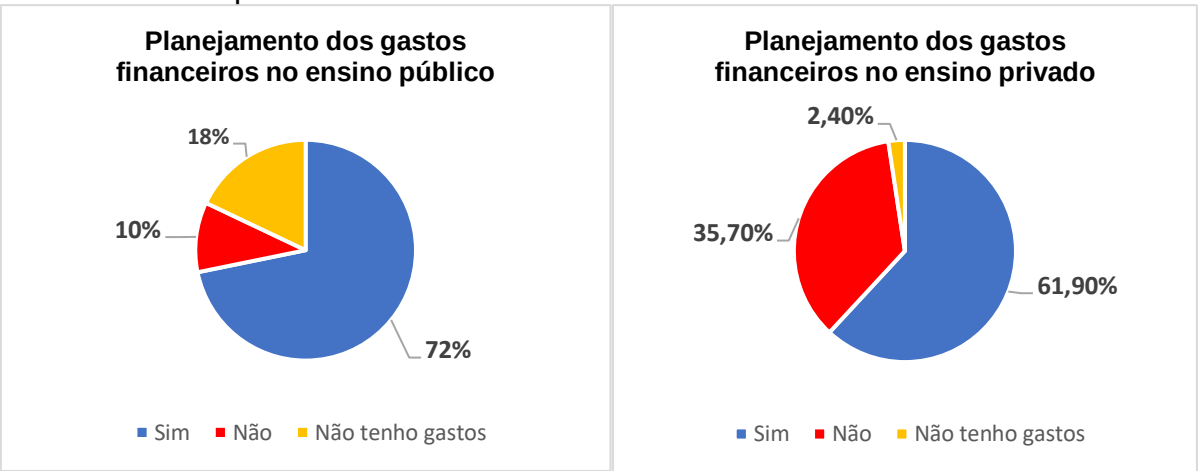
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à faixa etária, a maioria dos estudantes do ensino público e privado tem 17 anos. No que se refere à renda familiar, observou-se uma diversidade de situações econômicas entre os alunos do ensino público. Como era esperado, no ensino particular, a renda familiar tende a ser superior a R$ 3.501,00. Em ambos os contextos, é importante destacar que uma parcela significativa dos estudantes não soube informar o nível de renda familiar.

3.2 Percepções dos estudantes sobre Educação Financeira

De acordo com Ribeiro et al. (2021), o planejamento financeiro é essencial na vida dos cidadãos, pois oferece uma visão antecipada das oportunidades para maximizar os resultados financeiros. Com base nas informações apresentadas no Gráfico 1, observa-se que os estudantes do ensino público tendem a planejar mais seus gastos financeiros em comparação com os alunos do ensino privado, que, por sua vez, costumam não realizar nenhuma forma de organização financeira.

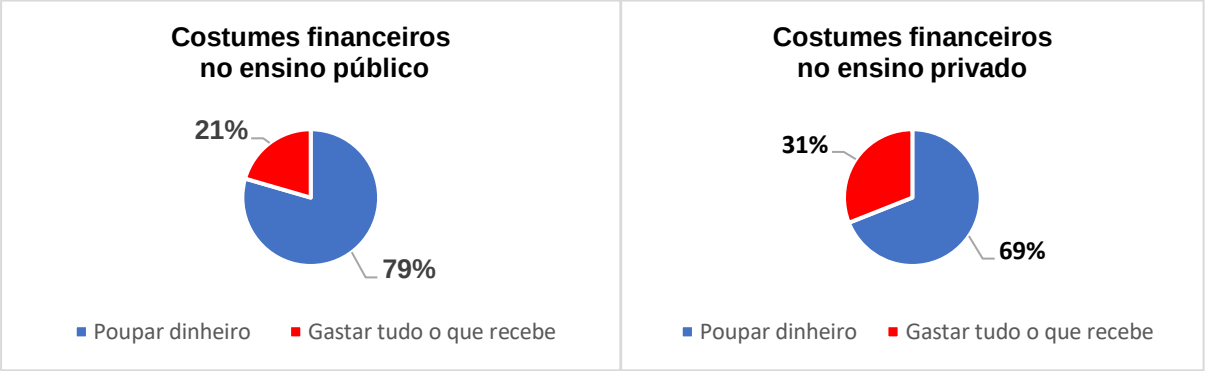
Gráfico 1 – Comparação do nível de planejamento de gastos dos alunos do ensino público versus o privado.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao encontro do planejamento financeiro, destaca-se o importante hábito de poupar dinheiro, uma prática que contribui para o alcance de objetivos previamente estabelecidos. No entanto, conforme Ribeiro et al. (2020), a falta de conhecimento financeiro pode levar ao descontrole e, consequentemente, a resultados indesejados, como decisões ineficientes e o acúmulo de dívidas. Segundo os dados apresentados no Gráfico 2, tanto os alunos do ensino público quanto os do ensino privado têm o costume de poupar dinheiro, embora os padrões e a eficácia dessa prática possam variar entre os grupos. Portanto, é crucial que ambos os grupos desenvolvam um entendimento mais sólido sobre gestão financeira para desenvolverem ainda mais os benefícios de pouparem e evitarem problemas futuros.

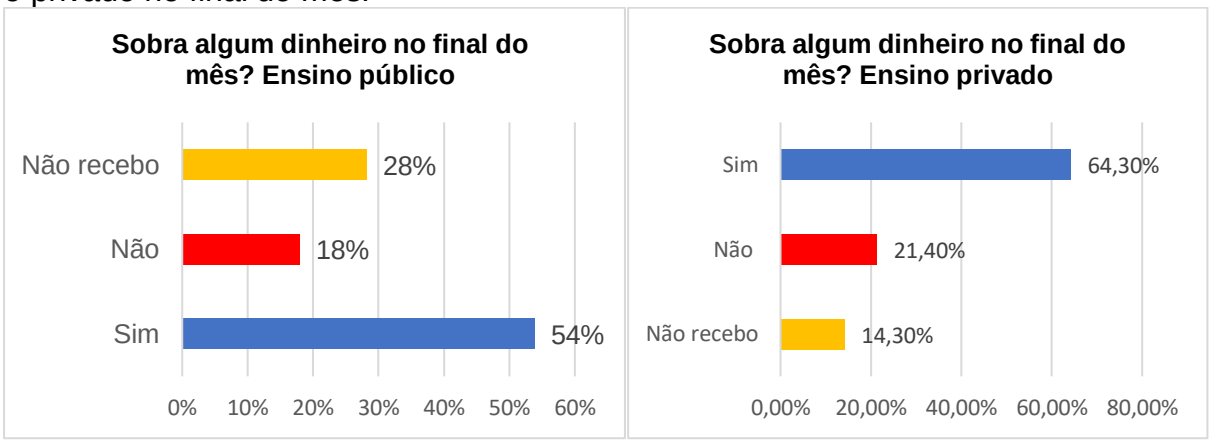
Gráfico 2 – Comparação dos costumes financeiros dos alunos do ensino público versus o privado.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como resultado do hábito predominante de planejar e poupar, há uma gestão mais eficiente e eficaz dos recursos. Isso é corroborado pelo Gráfico 03, que mostra que tanto os estudantes do ensino público quanto os do ensino privado relatam que frequentemente sobram dinheiro no final do mês. Além disso, o gráfico revela que há um número maior de alunos no ensino público que não recebe mesada em comparação com os alunos do ensino privado.

Gráfico 3 – Comparação da situação financeira dos alunos do ensino público versus o privado no final do mês.



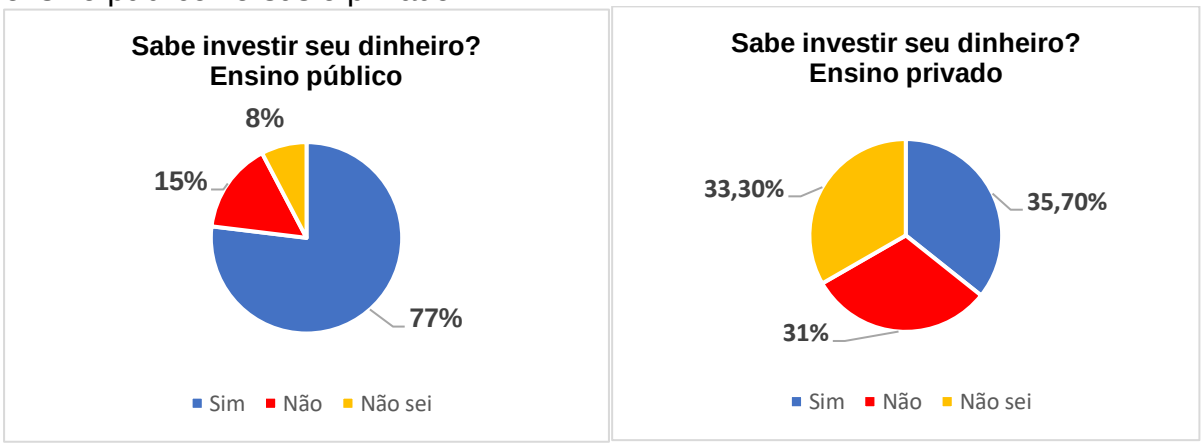
Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse contexto, conforme Silva et al. (2019), ao final do mês é crucial saber como administrar o dinheiro disponível para se preparar para futuros gastos e prevenir-se contra crises, como problemas de saúde ou imprevistos, além de garantir uma aposentadoria tranquila quando chegar o momento apropriado. Diante disso, surge a seguinte questão: os estudantes sabem como investir seu dinheiro?

De acordo com o Gráfico 04, 77% dos estudantes do ensino público que possuem uma renda afirmam saber como investir seu dinheiro, o que indica um bom nível de preparação financeira. No entanto, 15% dos entrevistados reconhecem não ter conhecimento sobre investimentos, e 8% não têm certeza sobre suas habilidades nesse campo. Em contraste, os dados sobre os estudantes do ensino privado mostram uma divisão mais pronunciada: 35,7% afirmam saber investir, 31% admitem não saber como investir e 33,3% não têm certeza sobre seu conhecimento em investimentos. Essa comparação revela que, embora uma maioria dos alunos do ensino público se sinta confiante em sua capacidade de investir, o cenário é mais

incerto entre os alunos do ensino privado, com uma distribuição mais equilibrada entre conhecimento e incerteza.

Gráfico 4 – Comparação do nível de conhecimento em investimentos dos alunos do ensino público versus o privado.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, a presente pesquisa teve como compreender as percepções, abordagens e práticas de educação financeira em escolas públicas e privadas. Contudo, ressalta-se que o intuito também foi compreender as diferenças entre essas abordagens e analisar seu impacto no desenvolvimento das habilidades financeiras dos alunos, preparando-os para uma vida adulta autônoma e sustentável.

Nesta esteira de pensamento, a análise dos dados revelou informações significativas sobre o perfil e as práticas financeiras dos estudantes de escolas públicas e privadas. Em relação ao perfil dos respondentes, observou-se que a maioria dos alunos de ambos os contextos têm 17 anos, seno que a renda familiar dos estudantes do ensino público varia mais amplamente, com uma parcela significativa dos alunos não sabendo informar seu nível de renda, uma vez que, noutra perspectiva, no ensino privado, a renda tende a ser mais alta.

No que diz respeito às percepções e práticas financeiras, a pesquisa mostrou que os alunos do ensino público tendem a planejar mais seus gastos financeiros do que os do ensino privado, que frequentemente não organizam suas finanças. Ambos os grupos praticam a poupança, mas a eficácia dessa prática varia entre eles. Dessa forma, tornou-se evidente que, apesar de ambos os grupos terem o hábito de poupar,

a gestão financeira ainda pode ser aprimorada por meio de uma compreensão mais sólida sobre a administração de recursos.

Ainda assim, a análise realizada também revelou que, embora a maioria dos alunos, tanto do ensino público quanto do privado, relatarem que frequentemente sobram dinheiro no final do mês, há uma diferença notável na questão da mesada. Os alunos do ensino público são mais propensos a não receber mesada em comparação com seus pares do ensino privado.

Por fim, em relação ao conhecimento destes em investimentos, os resultados evidenciam que, embora haja um nível razoável de conhecimento e prática financeira entre os estudantes, as abordagens e a confiança em suas habilidades variam consideravelmente entre os contextos público e privado. O ensino público parece oferecer um ambiente onde a prática de planejamento e poupança é mais comum, enquanto no ensino privado há uma necessidade de maior clareza e formação sobre investimentos. Portanto, para melhorar a gestão financeira dos alunos, é essencial que ambos os contextos educacionais foquem em desenvolver competências financeiras mais robustas e abrangentes, voltadas para a transformação e consumo consciente por parte dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Franciscana – UFN, o CNPq e a Cooperativa de Crédito Sicredi por incentivar e promover o desenvolvimento desta pesquisa de Iniciação Científica à Extensão, e as duas escolas que se dispuseram a abrir suas portas para participar do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União: Brasília**, p. 1, 5 out. 1988. Seção 1.

CABRAL, B, B. Educação Financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. **Acadêmico mundo Multidisciplinar**. Bahia, v. 1, n. 2, out. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** [S. l.], 2024.

RIBEIRO, F. T. F. et al. A importância do acompanhamento financeiro pessoal para prática de controle dos gastos. **Revista Calafiori**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 22-41, jun. 2021.

_____. Educação financeira para o gerenciamento de receitas e despesas. **Revista Calafiori**, [S. l], v. 4, v. 2, p. 152-162, dez. 2020.

SILVA, G. G. de S. Educação financeira para planejamento da aposentadoria. **Revista Calafiori**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 94-104, nov. 2019.

VANDERLEY, Matheus Silva; SILVA, Jean Gomes dos Santos; SISSI, Severina Alves de Almeida. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **FACIT Bussiness and Technology Journal**, Araguaína, v. 1, n. 20, p. 149-166, Nov. 2020.